

NA LOUSA UM FILME: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE EXPERIÊNCIAS DE LETRAMENTO CINEMATOGRAFICO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Antonio Ismael Lopes de Sousa⁴⁸

Lilian Castelo Branco de Lima⁴⁹

Mahalla Stephany Feitosa Aguiar⁵⁰

Resumo: Este trabalho apresenta uma revisão integrativa de literatura científica em pesquisas realizadas sobre o letramento cinematográfico na educação brasileira. Para tanto, buscamos artigos, dissertações e teses sobre o tema nos bancos de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), dos Periódicos CAPES e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no mês de julho/2020. A pesquisa retornou 25 (vinte e cinco) estudos distintos, escritos em Língua Portuguesa, sendo 14 (quatorze) relacionados aos descritores “Multiletramentos e Educação”, 09 (nove) referentes aos descritores “Letramento e Cinematográfico” e 02 (dois) com ocorrência duplicada em ambos os descritores. A análise dos estudos permitiu identificar que há significativos esforços no sentido de lançar luz sobre a importância do conhecimento que vai do fazer cinematográfico até sua fruição estética.

Palavras-chave: Letramento Cinematográfico; Multiletramentos; Educação; Revisão Integrativa.

AT CANVAS, A FILM: AN INTEGRATIVE REVIEW ON EXPERIENCES OF CINEMATIC LITERACY IN BRAZILIAN EDUCATION

Abstract: This paper presents an integrative review of scientific literature in research conducted on cinematographic literacy in Brazilian education. To this end, we searched for articles, dissertations and theses on the subject in the Scientific Electronic Library Online (SciELO), CAPES Journals and Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), in July/2020. The research returned 25 (twenty-five) distinct studies, written in Portuguese, 14 (fourteen) related to the descriptors "Multiliteracies and Education", 09 (nine) referring to the descriptors "Literacy and Cinematographic" and 02 (two) with duplicate occurrence in both descriptors. The analysis of the studies allowed us to identify that there are significant efforts to shed light on the importance of knowledge that goes from cinematographic making to its aesthetic enjoyment.

Key words: Cinematic literacy; Multi-spells; Education; Integrative Review.

48. Mestrando em Letras pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). Especialista em Gestão Pública pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Graduado em Letras pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Atualmente é Assistente em Administração na Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: ismael.sousa@uemasul.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6550-3931>.

49. Doutora em Antropologia Social pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Mestra em Letras pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Graduada em Letras pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Atualmente é Professora da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão/UEMASUL e do Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão. E-mail: liliancastelo@uemasul.edu.br. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-3405-6526>.

50. Mestranda em Letras pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). Graduada em Letras pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Atualmente é Coordenadora de Linguagens na Secretaria Municipal de Educação de Imperatriz (MA). E-mail: mahalla.aguiar@uemasul.edu.br. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-4946-7379>

Introdução

As abordagens sobre a inclusão da temática da cinematografia no âmbito educacional têm apontado para a necessidade de adoção de novas condutas metodológicas por parte de docentes e dos demais envolvidos, notadamente relacionadas às tecnologias modernas e às estratégias que incluem desde um conhecimento mais ampliado desses recursos até uma didática que leva em consideração as condições da pós-modernidade. Nesse ínterim, para além do (re)conhecimento dos inúmeros benefícios do cinema e de sua fruição estética, é importante que haja também um aprendizado mais sistemático das formas, das intencionalidades, das técnicas, dos entornos e dos demais aspectos que atravessam essa arte.

Nesse sentido, os significativos estudos na direção de ampliar as possibilidades de fruição, formação, problematização e apreciação da estética do filme são práxis que remontam à ideia de letramento cinematográfico. O foco, nesse caso, é a aquisição de conhecimentos e habilidades para melhor compreender as técnicas que permeiam o cinema, sua linguagem (som, imagem, silêncio, ruído etc.), suas intencionalidades e contextos (socioeconômicos, políticos e culturais), de modo que o espectador seja capaz de se posicionar com mais criticidade diante da sétima arte e dos temas por ela abordados.

Este estudo apresenta os resultados obtidos por meio de uma Revisão Integrativa de Literatura Científica (RILC), a partir do uso dos descritores “Multiletramentos e Educação (M+E)” e “Letramento Cinematográfico (L+C)”, nos bancos de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), dos Periódicos CAPES e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), em julho de 2020.

Norteados pelas questões: “como o letramento cinematográfico é abordado em estudos brasileiros? Quais os principais resultados dos estudos realizados nessa área?”, buscamos por trabalhos publicados sobre o tema, com o fito de encontrar estudos que tratam de experiências em letramento cinematográfico no âmbito da educação brasileira.

Inicialmente, apresentamos breves ponderações acerca de letramento cinematográfico e do contexto em que este se insere na educação brasileira. Em seguida, expomos os métodos utilizados para a realização da busca e identificação dos resultados pertinentes ao tema, e com correspondência direta às questões norteadoras.

Feito isso, apresentamos os resultados da busca, com base na combinação dos descritores utilizados nas três bases de dados. Finalmente, discutimos os trabalhos selecionados de acordo com o escopo desta pesquisa, bem como sinalizamos as considerações que se deram por ocasião do desfecho deste trabalho.

Letramento cinematográfico no contexto educacional: breves considerações

A contemporaneidade é marcada, dentre outros fatores, pela ascensão desenfreada das tecnologias. Nesse mundo globalizado, a educação se depara, de um lado, com um amplo aparato de ferramentas digitais à disposição de muitos e, de outro, com a desafiadora missão de concorrer para o que Dudeney, Hockly e Pegrum (2016, p. 17) chamam de “*promoção* de habilidades próprias do século XXI⁵¹”.

No cerne desse conjunto de habilidades, estão compreendidas as práticas de letramentos digitais, fundamentais para o envolvimento e assimilação dos recursos tecnológicos, que corroboram para que seu uso seja efetivo, bem como para que seja possível explorar suas riquezas, transmitir conteúdos e formar contribuições que transcendem os limites individuais, socioeconômicos, políticos e culturais (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016, p. 17).

De modo mais específico, nos ocuparemos aqui sobre o letramento cinematográfico, inserido na seara dos letramentos multimídias, nos termos de Dudeney, Hockly e Pegrum (2016, p. 27). Nesse contexto, Livingstone (2009, apud DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016, p. 27) afirma que, “no mundo das telas”, nos afastamos da concepção de que somente a linguagem sustenta os processos de comunicação. Por isso, segundo o autor, os letramentos visuais, como no caso do cinematográfico, se tornaram ainda mais vitais, na medida em que os usuários são confrontados com uma proliferação de exibições pictóricas de informações *online*, que vai das nuvens de *tags* e dos resultados de pesquisa visual às histórias visuais.

Em primeiro lugar, cumpre situar o contexto da educação brasileira. Conforme aponta Rojo (2009, p. 23), metade da população não têm acesso a uma escolaridade de longa duração, que possa ser considerada como “uma experiência significativa e rica”. Por isso, a autora argumenta que os letramentos ocupam lugar de destaque no que se refere às possibilidades de guiar a escola, por um “percurso significativo”, na direção do “acesso ao conhecimento e à informação” ou, grosso modo, para “melhorar a qualidade de ensino”.

Importa também distinguir letramento de alfabetismo, já que este tem um caráter pessoal/individualizado e mais relacionado às habilidades adquiridas no âmbito escolar; e aquele se refere a uma ideia mais ampliada de aquisição da linguagem escrita, incluindo aquelas que ocorrem nos mais diversos âmbitos sociais, formais e informais, com mais ou menos prestígio (SOARES, 2003, p. 29).

Outrossim,

à medida que o analfabetismo vai se vendo superado, que um número cada vez maior de pessoas aprende a ler e escrever, e à medida que, concomitantemente, a sociedade vai se tornando cada vez mais centrada

51. De acordo com Dudeney, Hockly e Pegrum (2016, p. 17), estão inclusas nesse rol de habilidades: “criatividade e inovação, pensamento crítico e capacidade de resolução de problemas, colaboração e trabalho em equipe, autonomia e flexibilidade, aprendizagem permanente”.

na escrita (cada vez mais grafocêntrica), um novo fenômeno se evidencia: não basta aprender a ler e a escrever. As pessoas se alfabetizam, aprendem a ler e a escrever, mas não necessariamente incorporam a prática de leitura e da escrita, não necessariamente adquirem competência para usar a leitura e a escrita, para envolver-se com as práticas sociais de escrita (SOARES, 1998, p. 45-46).

Isto posto, cabe à escola incorporar as “várias práticas sociais que se utilizem da leitura e da escrita (letramentos) na vida da cidade” (ROJO, 2009, p. 107), como é o caso dos

letramentos multissemióticos exigidos pelos textos contemporâneos, ampliando a noção de letramentos para o campo da imagem, da música, das outras semioses que não somente a escrita. O conhecimento e as capacidades relativas a outros meios semióticos estão ficando cada vez mais necessários no uso da linguagem, tendo em vista os avanços tecnológicos: as cores, as imagens, os sons, o design etc., que estão disponíveis na tela do computador e em muitos materiais impressos que têm transformado o letramento tradicional (da letra/livro) em um tipo de letramento insuficiente para dar conta dos letramentos necessários para agir na vida contemporânea (MOITALOPES; ROJO, 2004, apud ROJO, 2009, p. 107).

De fato, a modernidade é fortemente marcada pelos avanços tecnológicos e pelas produções da indústria cultural que se espalham, reiteradamente e até o esgotamento, às massas, na maioria das vezes de modo incontestado. Algumas das consequências dessa inércia perante os produtos culturais é, por exemplo, a promoção da passividade e da alienação. Inclusive, a produção de obras culturais tende a se alinhar com os interesses do capitalismo (comércio com fins lucrativos), impulsionando “a deturpação e a degradação do gosto popular; simplificando ao máximo seus produtos”, uma vez que a postura acrítica do consumidor viabiliza uma maior aceitação desses bens e, conseqüentemente, maior ganho de capital para a indústria (ROJO, 200, p. 112).

Diante disso, para figurar como uma “lição de vida de professores” e, principalmente, como “uma lição de arte” (ARROYO, 2014, p. 126), o cinema deve ser explorado, questionado, debatido, para que seu uso seja produtivo na sala de aula. Afastando-se da posição que Sousa (2017, p. 114) chama de “caudatário desse não-lugar”, ou aquele recurso com a mera função de auxiliar a tarefa docente em sala de aula, é possível conceber o cinema como uma riqueza inesgotável de “possibilidades formativas” no âmbito educacional, bem como uma forma de “exposição” e “problematização do mundo” (ALMEIDA, 2014, p. 2).

Assim, a ideia de letramento aliada à cinematografia, presume, além de uma postura mais crítica frente à arte, o emprego de métodos que resultem em habilidades específicas nessa área – leitura, visão acurada, percepção sobre técnicas de filmagens, conceitos, intencionalidade da narrativa,

contextos e outros aspectos que movam o espectador da condição de passivo para ativo, com um senso crítico sobre o gozo e o fazer artístico cinematográfico (COUTO, 2017, p. 19-20). Convém ressaltar, ainda, o fato de que

o letramento para a linguagem cinematográfica deve considerar não somente os elementos de produção do texto fílmico tais como posição de câmeras, jogos de luzes, sonoplastia, roteiro, dentre outros, mas o contexto de produção da obra, sua intencionalidade e o discurso embutido na mesma. Conhecer, ainda que minimamente, esses elementos permite o desenvolvimento crítico do espectador (COUTO, 2017, p. 20).

Além disso, é por meio das possibilidades do letramento cinematográfico, que “o cinema enquanto direito, se efetivará, por meio do desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita do texto fílmico” (COUTO, 2017, p. 48). Dada a importância das discussões sobre os tipos de letramentos que podem integrar o rol de possibilidades da escola, é importante (re)conhecer as vantagens e desvantagens que a cinematografia pode acrescentar ao público, dentro e fora do ambiente escolar.

Por esses motivos, e com o objetivo de melhor aproveitar o cinema na educação, destacamos como exemplo a iniciativa de Priuli⁵² (2017, p. 23-24), bem como a perspectiva hermenêutica de cinema⁵³ e suas possibilidades como itinerários de formação, conforme assinalado por Almeida (2014, 2017), de modo que, para além do âmbito educacional, as aquisições de habilidades e conhecimentos sobre cinema sejam aprendidas e apreendidas de forma mais ampla, justamente para aumentar as possibilidades de ganhos educacionais e de fruição desta arte.

O fato é que desde as abordagens com menor aceitação por estudiosos do cinema, como é o caso dos considerados como “pedagogizados” de Napolitano⁵⁴ (2019) e de Carmo⁵⁵ (2003), perpassando por enfoques que englobam as perspectivas sociológicas da arte cinematográfica, como em Duarte (2009) e Fresquet (2017), até iniciativas mais abrangentes, como Teixeira et al. (org., 2014, 2017), entre outros, têm colaborado para ampliar os debates que atravessam as relações entre cinema e educação. Essas iniciativas que enxergam as potencialidades *stricto* ou *lato* sensu da relação colaborativa entre arte cinematográfica e educação, e com mais ou menos ênfase na multiplicidade de benefícios resultantes dessa relação, têm amparo nas práticas de letramento cinematográfico.

Métodos

A presente RILC foi realizada com base nas orientações apresentadas por Souza; Silva e Carvalho (2010). Para tanto, percorremos seis etapas, conforme esquema detalhado na Figura 1, a seguir.

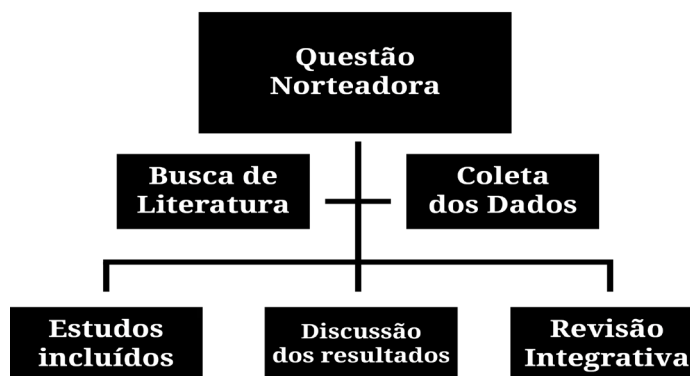
52. Priuli (2017, p. 102-103) explica que a tarefa de letramento cinematográfico foi desenvolvida em duas fases, “sendo a primeira desenvolvida na primeira etapa do curso na qual os cinco participantes realizaram a transposição da aula para o roteiro audiovisual, e a segunda etapa, realizada por dois participantes convidados, na qual o roteiro audiovisual foi transposto para uma videoaula, ou seja uma gravação em estúdio”.

53. Almeida (2017, p. 23-24) destaca a importância de estudos com maior abrangência sobre o fenômeno cinematográfico, que não deve se limitar ao social, mas compreender as suas formas de produção e circulação de sentidos, além de outros fatores como assimilação e resistência ao cinematográfico.

54. Cf. NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2019.

55. Cf. CARMO, Leonardo. O cinema do feitiço contra o feiticeiro. Revista Iberoamericana de Educação, Canoas, n. 32, p. 71-94, 2003.

Figura 1: Etapas da Revisão Integrativa.



Fonte: Adaptado de Souza, Silva e Carvalho, 2010.

Elegemos as seguintes questões norteadoras para esta revisão: “como o letramento cinematográfico é abordado em estudos brasileiros? Quais os principais resultados dos estudos realizados nessa área?”. Nos resultados, foram incluídas as pesquisas realizadas e publicadas em artigos, dissertações e teses, compreendendo a prática de letramento cinematográfico no âmbito da educação brasileira. Todas as referências bibliográficas selecionadas estão elencadas no Quadro 4.

Foram ignorados: a) os trabalhos escritos em línguas estrangeiras; b) em formatos de Revisão Integrativa; c) não realizados no Brasil; e d) que não contemplavam, em nenhuma ocasião, alguma situação de letramento cinematográfico. As pesquisas exclusivamente bibliográficas foram excluídas e não houve delimitação de período de publicação de cada estudo. Todas as buscas ocorreram em julho de 2020.

Para localizar os estudos, optamos por 03 (três) bases de dados eletrônicas: SciELO, Periódicos CAPES e BDTD, nas quais empregamos, em todas as plataformas, os descritores “M+E” e “L+C” em Língua Portuguesa, com a intenção de identificar títulos, resumos, palavras-chave, ou outras informações que correlacionasse letramento e cinema.

Após constatar a correlação, os trabalhos foram incluídos na mesma sequência em que ocorreram as buscas. Todos os estudos abrangidos pelos descritores tiveram seus títulos e resumos analisados. Quando a conexão com o tema proposto não pôde ser identificável nos títulos e resumos, aplicamos uma busca seletiva, por meio do comando Ctrl+F ou *Command F*, usando no campo as palavras “letramento” e “cinematográfico”, com o intuito de localizar na íntegra do trabalho algumas práticas pertinentes ao tema.

Resultados

Os descritores “M+E” retornaram um total de 193 (cento e noventa e três) resultados nas três plataformas de busca. Destes, 16 (dezesesseis) trabalhos foram selecionados, 177 (cento e setenta e sete) ignorados e 01 (um) excluído. Do total de trabalhos selecionados, 02 (dois) constavam,

simultaneamente, nos Periódicos CAPES e na SciELO e, para efeito de cálculo, foram computados nos resultados obtidos na SciELO. As referências repetidas aparecem com uma nota de rodapé indicando tal situação. Utilizando-se os descritores “L+C”, um total de 21 (vinte e um) trabalhos foi identificado. Destes, 11 (onze) foram incluídos, 08 (oito) foram ignorados e 02 (dois) excluídos.

No Quadro 1, a seguir, apresentamos a síntese dos resultados, descritores utilizados, referências selecionadas por título e resumo e o quantitativo de trabalhos ignorados em cada descritor.

Quadro 1: Síntese dos resultados da Revisão Integrativa.

Plataforma	Descritores Utilizados	Referências Selecionadas (Título+Resumo)	Referências Ignoradas
Periódicos CAPES	Multiletramentos + Educação	04	29
SciELO	Multiletramentos + Educação	02	08
BDTD	Multiletramentos + Educação	13	155
Periódicos CAPES	Letramento + Cinematográfico	00	07
SciELO	Letramento + Cinematográfico	00	00
BDTD	Letramento + Cinematográfico	13	01

Fonte: Periódicos CAPES, SciELO e BDTD (2020).

O Quadro 2 apresenta as bases de dados e as referências encontradas em cada uma delas, de acordo com cada descritor. Para melhor exposição dos resultados, utilizamos, no Quadro 2 e no Quadro 4, a letra “A” para identificar os artigos, “D” para as dissertações e “T” para teses. O numeral ao lado de cada letra indica a ordem numérica de cada referência na mesma modalidade. Assim, “A1” é o primeiro trabalho e “D20” o último, ou 25º (vigésimo quinto).

Quadro 2: Bases de Dados, Descritores e Relação das Referências do Quadro 4.

Plataforma	Descritores Utilizados	Nº da Referência no Quadro 4
Periódicos CAPES	Multiletramentos + Educação	A1 ao A4
SciELO	Multiletramentos + Educação	A2 e A4
BDTD	Multiletramentos + Educação	D1 até D11
BDTD	Letramento + Cinematográfico	D12 até D20

Fonte: Periódicos CAPES, SciELO e BDTD (2020).

No Quadro 3, abaixo, constam as referências excluídas e o motivo da exclusão.

Quadro 3: Referências excluídas e motivo da exclusão.

Nº	Referências	Motivo
1	SCOPARO, Tânia Regina Montanha Toledo. Entre romance e filme: leitura e ensino em Lavoura Arcaica. Tese (Doutorado). Universidade Estadual de Londrina, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Londrina: 2017.	Pesquisa exclusivamente bibliográfica
2	SILVA, Andréa Antonieta Cotrim. O sensível (não) partilhado: a violência poética e política da (ir) representação do negro em Hollywood. 2017. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.	Pesquisa exclusivamente bibliográfica
3	BRAGA, Liliane Pereira. Cinematografias afrodiaspóricas: imagens e narrativas sob regimes de oralidade. 2018. 270 f. Tese (Doutorado em História) - Programa de Estudos Pós-Graduados em História, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.	Pesquisa exclusivamente bibliográfica

Fonte: Periódicos CAPES, SciELO e BDTD (2020).

Já no Quadro 4, estão listadas as referências incluídas, bem como os detalhes de cada uma delas

Nº	Referências / Detalhamento
A1	<p>SANTOS, Edméa; MARTINS, Vivian. Cibervídeos e Multiletramentos na Educação Online. Revista Observatório, Palmas, 01, v. 4, n. 5, p. 231-262, ago 2018.</p> <p>O trabalho visa aprofundar conhecimentos a respeito dos vídeos na cibercultura, tendo como base a Educação Online. Em estudo exploratório, seis cibervídeos foram mapeados e serão abordados ao longo do texto: hipervídeo, microvídeo, videoaula, videoconferência, vídeo volátil e webinar. O objetivo principal é entrelaçar os cibervídeos com as produções, as teorias e as narrativas dos praticantes ciberculturais que emergiram de uma Oficina de Produção de Cibervídeos.</p>
A2	<p>KERSCH, Dorotea Frank; MARQUES, Renata Garcia. Saímos do cinema de alma lavada: multiletramentos e trabalho interdisciplinar na produção de curtas de acessibilidade midiática. Trabalhos em Linguística Aplicada. Campinas, v. 55, n. 1, p. 77-99, abr.2016.</p> <p>O objetivo deste trabalho é discutir como um projeto coletivo, com um fim específico, pode mobilizar professores que precisam trabalhar em pares, desenvolver seus multiletramentos e construir identidades. Apresentamos, para a análise de dados deste artigo, resultados obtidos com o Projeto Curta Capilé, desenvolvido no ano de 2014 pela Secretaria Municipal de Educação de São Leopoldo - RS, que envolveu 24 professores de diferentes áreas de onze escolas da rede municipal. Por meio dos multiletramentos, foi possível a abordagem sobre inclusão: todos os telespectadores do cinema foram convidados a conhecer a audiodescrição, a legenda e a língua de sinais como recursos de acessibilidade midiática que incluem pessoas com deficiência auditiva e visual.</p>

	<p>BULLA, Gabriela da Silva; HILGERT, Ananda Vargas; BULEGON, Mariana. Prática Cinematográfica: o cinema como potencial ético-estético e transdisciplinar na aula de Português como Língua Adicional. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 13, n. 4, p. 1832-1850, out. 2018. ISSN 1982-5587.</p>
A3	<p>Este trabalho pretende apresentar o curso Prática Cinematográfica do Programa de Português para Estrangeiros (PPE) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), discutindo algumas atividades realizadas dentro dessa proposta de ensino. Os cursos são elaborados a partir de diferentes temáticas e gêneros do discurso (BAKHTIN, 2003), sendo que alguns incluem a realização de projetos de aprendizagem e outros são configurados exclusivamente a partir de projetos (HERNÁNDEZ, 2008). Essas metodologias de aprendizagem, acreditamos, proporcionam mecanismos para que os alunos se insiram na e pela linguagem nas diferentes esferas de atividade humana. Consideramos o cinema não como uma ferramenta para o ensino de português, mas uma arte que tem o potencial de proporcionar uma experiência ético-estética de sensibilização diante do mundo e das mais diversas formas que nos relacionamos com as linguagens.</p>
A4	<p>MONTE MOR, Walkyria. Linguagem digital e interpretação: perspectivas epistemológicas. Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas, v. 46, n. 1, p. 31-44, jun.2007.</p> <p>Este artigo apresenta a análise dos resultados de uma investigação exploratória realizada com alunos universitários usuários da Internet que visava observar a habilidade interpretativa dos pesquisados na interação com variadas modalidades de comunicação, sendo escolhidas para tal as construções interpretativas de salas de bate-papo e as de um filme. A análise da pesquisa respalda-se nos estudos sobre imagem e cinema (MANOVICH, 2001; CARRIÉRE, 1995), epistemologias digitais (LANKSHEAR; KNOBEL, 2003), de conhecimento em rede (CASTELLS, 1999) e outros, na busca de compreender a conectividade da linguagem como prática social numa sociedade que se caracteriza pela lógica pós-tipográfica (CASTELLS, 1999; GEE, 2003) de leitura e interpretação.</p>
D1	<p>SILVA, Rodrigo Assis da. Curta-metragem na escola: análise dos multiletramentos no processo de produção de curtas. 2019. 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Formação de Formadores) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Formação de Formadores, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.</p>

D1	Esta pesquisa objetiva investigar como os Multiletramentos contribuíram no processo de produção de curtas-metragens em um projeto realizado em 2019, mas que ocorre desde 2015, na Escola Técnica (Etec) do município Francisco Morato, na grande São Paulo. Este estudo apoia-se na discussão de Multiletramentos com foco na multimídia, na multimodalidade e na multiculturalidade, aspectos que compuseram a produção dos curtas-metragens. Mediante esse arcabouço teórico, o projeto na Etec utilizou ferramentas como Classroom, Canva, Drive e Youtube a fim de elaborar práticas contemporâneas e digitais em sala de aula no processo de análise das imagens elencadas para os curtas-metragens, elaborados por alunos. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa-ação (TRIPP, 2005), pois se organizou, reflexivamente, por meio da oscilação sistemática entre ação e investigação, em quatro momentos: planejar, agir, descrever e avaliar, possibilitando diferentes visões sobre a metodologia; baseia-se também na visão da pesquisa-ação crítica de Kincheloe (1997), que oferece maiores interações entre a metodologia e o projeto de pesquisa.
D2	<p>SANTOS, Neila Rodrigues. Múltiplas linguagens e jovens da periferia: o multiletramento no contexto da cibercultura. 2017. 153f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2017.</p> <p>O objetivo foi desenvolver e analisar a criação de um espaço formativo, através de oficinas no contraturno escolar, tendo como sujeitos um grupo de jovens que puderam refletir sobre as possibilidades em ir além dos processos técnicos, usando conhecimentos e habilidades em tecnologias digitais para utilizar novas linguagens em práticas comunicativas. A pesquisa foi vivenciada e desenvolvida junto a um grupo de jovens de uma escola da Prefeitura Municipal de Fortaleza, localizada na periferia da cidade e centrou-se no campo conceitual do multiletramento, buscando estabelecer um diálogo com as culturas juvenis e alguns aspectos da cibercultura. Documentou-se o desenvolvimento de uma autoria colaborativa na produção de conteúdos multimodais que incluíram memes, vídeos e podcast. Os conteúdos possuem a expressão de olhares dos jovens a partir de questões significativas em suas vidas, em particular a violência urbana presente em seu local de moradia. Seu processo de desenvolvimento permitiu delinear aproximações e distanciamentos dos alunos com práticas de navegação, postagem e compartilhamento na internet.</p>
D3	ALMEIDA, Adriano César Cabral de. Luz, Câmera, História e Educação: o cinema como mediador no ensino e aprendizagem de história na perspectiva do multiletramentos. 2018. 212f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Profissional em Formação de Professores - PPGPPF) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande - PB.

D3	Este trabalho objetiva investigar o êxito que essas propostas podem alcançar numa sala de aula do ensino médio de uma escola da rede estadual da Paraíba. Para tanto, propomos uma pesquisa-ação na qual utilizaremos a gravação de áudio, vídeo e registros escritos num diário etnográfico a fim de registrar aulas de um professor que pretende abordar o cinema numa perspectiva crítica e estimulante junto a adolescentes matriculados no terceiro ano do Ensino Médio. Pretendemos averiguar se uma vez realizado o trabalho e feitas relevantes análises teóricas, de fato, o uso do cinema em sala de aula trabalhado na perspectiva dos multiletramentos, da mídia-educação e da educação histórica pode não apenas viabilizar a construção do conhecimento referente aos conteúdos curriculares pertinentes à matéria escolar de História, mas também possibilitar a apropriação crítica e criativa da mídia audiovisual, que é a fonte histórica cinematográfica. Isso implica a capacidade para ler narrativas audiovisuais, produzi-las e refletir acerca da realidade na qual estas estão inseridas.
D4	<p>LUZ, Sandra Dias da. Miradas no caleidoscópio: oficinas de multiletramentos com dispositivos móveis na criação de narrativas digitais na educação básica. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2017.</p> <p>Esta pesquisa teve como objetivo conhecer as possíveis contribuições da pedagogia dos multiletramentos para a produção de narrativas digitais de estudantes do Ensino Fundamental, ao integrar os dispositivos móveis à prática educativa. Desta forma, a investigação foi realizada por meio de pesquisa-ação, em 17 oficinas de produção de vídeo na disciplina de Português, com 72 estudantes de 9º Ano do Ensino Fundamental da EBM Virgílio dos Reis Várzea. O ciclo investigativo teve início com a observação, que incluiu o mapeamento de práticas sociais e culturais sobre o uso de smartphones e tablets através de aplicação de questionário no grupo pesquisado. Tais resultados subsidiaram o planejamento e a execução das oficinas, nas quais os estudantes desenvolveram narrativas digitais com, sobre e através dos dispositivos móveis na produção de videocontos psicológicos. Como resultado, constatou-se o uso expressivo, reprodutivo e crítico dos dispositivos móveis, a ampliação dos multiletramentos da primeira para a segunda versão dos 11 videocontos produzidos e a expansão do significado da narrativa por meio de recursos multimodais.</p>
D5	PACHECO, Daniele Souza Freitas. A produção de narrativas digitais no ensino médio integrado à educação profissional. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Florianópolis, 2015.

D5	Esta dissertação abrange a prática pedagógica de produção de narrativas digitais baseadas na metodologia de Digital Storytelling (DS), que consiste na criação de narrativas audiovisuais curtas utilizando fotos, imagens, músicas, gravação da voz, dentre outros recursos. O campo de investigação da pesquisa envolveu dezesseis alunos e dois professores do terceiro ano do curso de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional com habilitação em Hospedagem de uma escola pública estadual localizada no município de Imbituba, Santa Catarina. A proposta educativa desenvolvida em parceria com os educadores era de que os alunos relatassem suas experiências relacionadas às viagens de campo através da produção e socialização de narrativas digitais, ao invés dos relatórios escritos costumeiramente feitos. Para tal, ministrou-se uma oficina de DS aos educandos. O objetivo primordial deste estudo consistiu em interpretar os sentidos atribuídos pelos sujeitos envolvidos à atividade de relatar experiências por meio da produção e socialização de narrativas digitais.
D6	<p>CAVICCHIOLI, Gabriela Spagnuolo. As competências audiovisuais e os novos letramentos na escola. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2015.</p> <p>O presente estudo busca investigar de que forma os novos letramentos podem contribuir para desenvolver habilidades e competências audiovisuais dos alunos na escola, com o objetivo de identificar os níveis de competências dos jovens envolvidos e refletir sobre o uso do audiovisual na prática pedagógica e as formas de apropriação dessa linguagem. Para tal, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa na perspectiva da Mídia-educação, envolvendo uma combinação metodológica com estudos teóricos e pesquisa empírica, com duas turmas do 6º ano, em duas escolas públicas de Florianópolis - SC.</p>
D7	<p>COUTO, Wenderson dos Santos. O cinema nacional do gênero histórico e seu uso como suporte pedagógico no ensino de História do Brasil. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Belo Horizonte, 2017.</p> <p>A História é um dos temas mais visitados pelo cinema nacional, que tem se tornado um mecanismo divulgador da História Pública, porém nem sempre os conhecimentos históricos apresentados nas obras cinematográficas são fidedignos aos conhecimentos produzidos na academia e disseminados nos centros educacionais. Ocorre constantemente que o espectador, por não possuir conhecimentos básicos da linguagem cinematográfica, se torna um espectador ingênuo portando-se passivamente diante da obra. A presente pesquisa tem por objetivo discutir o uso do cinema nacional do gênero histórico como suporte pedagógico no ensino de história do Brasil, analisando-o como texto filmico e, portanto, um gênero de discurso na concepção de Mikhail Bakhtin. A fim de tornar o espectador ingênuo em crítico, pretende-se ao final desse estudo discutir meios para o desenvolvimento de um letramento cinematográfico em sala de aula que se sustentará, principalmente, nas contribuições de Miriam Hermeto; e Roxane Rojo e Eduardo Moura acerca dos multiletramentos.</p>

D8 ⁵⁶	<p>RODRIGUES, Maria dos Anjos Pereira. Linguagem cinematográfica: como os professores reconhecem suas potencialidades como recurso pedagógico nas práticas de ensino. 2016. 176f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2016.</p> <p>O contexto da pesquisa se constitui em um curso de formação continuada de professores como espaço de construção e verificação dos saberes do corpo docente, relacionando o cinema às potencialidades que podem se configurar com esse recurso. O curso ocorreu na Casa do Educador Professora Dedê Praís, inaugurada em 2014, lócus formativo para professores da educação básica da Rede Municipal de Ensino de Uberaba/MG. Para atingir os objetivos propostos de compreender como os professores de educação básica reconhecem as potencialidades da linguagem cinematográfica na sala de aula, a pesquisa está estruturada em cinco seções. Na primeira seção apresentamos Narrativas por meio da imagem, na qual é realizado um panorama histórico do surgimento do cinema, sua influência cultural na sociedade contemporânea dos séculos XX e XXI e como se desenvolveu a história do cinema no Brasil e em Uberaba. Na segunda seção foram analisadas as temáticas sobre a Formação de Professores e a importância de pensar em uma formação continuada que contemple os anseios do corpo docente e sua prática no cotidiano escolar. Na terceira seção, apresentamos o desenho da pesquisa, tratando dos Percursos Metodológicos desenvolvidos nesse trabalho na perspectiva da pesquisa qualitativa e a exposição dos objetivos, o instrumento de pesquisa que foi empregado (grupo focal), bem como do desenvolvimento desses procedimentos e de como foi construída a proposta de trabalho. Na quarta seção, apresentamos os resultados da pesquisa, em que analisamos os dados em duas frentes referentes às suas impressões e utilização do cinema na sala de aula, por meio de campos semânticos e das vozes do discurso dos professores.</p>
D9 ⁵⁷	<p>OLIVEIRA, Vanusia Maria dos Santos. Estratégias de retextualização: de conto a curta-metragem em prática escolar. 2015. 109 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2015.</p> <p>Este relatório de pesquisa tem por objetivo apresentar uma proposta de prática de ensino presente nesta investigação cujo produto é um Caderno Pedagógico. A pesquisa é tentativa de resposta ao seguinte anseio: que estratégias não só viabilizam a leitura e a produção textual, mas também motivam os estudantes a participar destas práticas pedagógicas de maneira interativa? O Caderno contém a fonte de pesquisa que fundamenta a proposta de atividade, as ações que entrelaçadas concretizam as estratégias propostas, o passo a passo para executá-las, uma palavra final acerca da propositura, aprofundando sugestões de leitura, e as referências utilizadas. O objetivo é promover a leitura e a produção textual por meio de estratégias de retextualização calcadas na avaliação e no desempenho da inteligência múltipla interpessoal. Tais estratégias justificam-se pelo fato de que as demandas sociais exigem do alunado multiletramento e perfil interativo, e a escola precisa acompanhar esses avanços. A mediação da execução das atividades ocorreu em uma turma do oitavo ano, em Aracaju/SE, e o resultado evidenciou que oportunizar prática de leitura e escrita por meio de estratégias de retextualização, bem como motivar os estudantes a participar delas a partir do incentivo ao desenvolvimento da inteligência múltipla interpessoal é algo construtivo.</p>

56. Referência com ocorrência em ambos os descritores.

57. Referência com ocorrência em ambos os descritores.

TI	<p>GARCIA-DE-STEFANI, Viviane Cristina. Formação continuada de professores de línguas estrangeiras mediada pelo cinema: contribuições da teoria da atividade. Tese (Doutorado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.</p>
	<p>Seu objetivo é aprofundar a discussão sobre questões teórico-metodológicas da linguagem sob a luz dos letramentos críticos, permitindo que os participantes criem posturas crítico-reflexivas a respeito das novas propostas e das próprias práticas em sala de aula. Inserido nesse contexto de investigação, nosso estudo objetiva analisar o impacto do uso do cinema como instrumento didático em um curso de formação continuada para professores de língua estrangeira moderna (inglês e espanhol) da rede pública de ensino, idealizado e ministrado pela professora-pesquisadora. Partimos dos pressupostos de que ensinar língua estrangeira por meio do cinema motiva o aprendente (HARLOW; MUYSKENS, 1994), auxilia no desenvolvimento das habilidades comunicativas (STEPHEN, 2001) e estimula o aprendizado autônomo (FIORENTINI, 2002; GARCIA-STEFANI, 2010).</p>
D10	<p>GABRIEL, Francisco Reynaldo Martins. Letramento audiovisual em línguas adicionais: uma experiência de mediação com clipes musicais. 2018. 174f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Profissional em Formação de Professores - PPGPPF) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande - PB.</p>
	<p>O objetivo desta pesquisa foi propor a utilização de clipes musicais como ferramenta de mediação, promovendo, também, o letramento audiovisual na aprendizagem virtual e colaborativa de línguas adicionais. A pesquisa se deu a partir da vinculação dos colaboradores interagentes a uma disciplina gerada na plataforma Moodle e da aplicação de sequências didáticas de clipes musicais junto ao projeto “INTERCULT: aprendizagem colaborativa e intercultural de línguas via teletandem”, da Universidade Estadual da Paraíba, em parceria com o Professorado Superior de Lenguas Vivas de Salta - Argentina. A investigação encontra-se na área de Linguística Aplicada, com foco para o processo de ensino e aprendizagem de línguas adicionais. Metodologicamente, a pesquisa foi realizada em uma perspectiva intercultural, pela dinâmica do locus, das atividades de intervenção e dos participantes.</p>
D11	<p>PRIULI, Ricardo Medeiros. Uma aula na cabeça, uma câmera na mão: a transposição para videoaula na formação de professores na perspectiva da complexidade. 2017. 163 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Programa de Estudos em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.</p>
	<p>A presente pesquisa objetiva descrever e interpretar um fenômeno experiência humana compreendido como o processo de transposição na concepção de Field (2001), ou seja, uma adaptação da aula para videoaula na perspectiva dos professores de línguas em formação. A experiência foco deste estudo foi vivenciada no contexto de um curso de extensão desenvolvido numa universidade privada situada na zona leste de São Paulo, tendo como público-alvo estudantes do primeiro semestre do curso de Letras. O curso teve como tema central a linguagem audiovisual como elemento essencial para a formação tecnológica e de multiletramento dos professores de línguas que ainda estão cursando uma licenciatura em Letras.</p>

D12	<p>SELÓRIA, Anadir Aparecida. O meu pé de laranja lima: uma proposta metodológica a partir do texto verbal e do texto cinematográfico. 2015. 135 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015.</p> <p>Este estudo propõe um trabalho intertextual de leitura com livro "O meu pé de laranja lima" (1968), de José Mauro de Vasconcelos, e com o filme homônimo (2012), dirigido por Marcos Bernstein. Objetiva desenvolver atividades didáticas para os professores promoverem o desenvolvimento do letramento literário de alunos do 9º ano do ensino fundamental I, por meio da análise comparativa entre as obras citadas e da transposição do verbal para o verbo-audiovisual. A proposta de leitura, organizada em uma unidade didática, culmina com a exibição do filme e com as atividades concernentes a ela.</p>
D13	<p>GOMES, Sérgio José Batista. O texto multimodal e suas formas de apreensão: da narrativa impressa à narrativa cinematográfica. 2016. 298 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.</p> <p>A pesquisa teve como objetivo contribuir para o desenvolvimento de habilidades de leitura e de escrita, a partir da multimodalidade, analisando o processo de implementação desse projeto de ensino, bem como seus resultados. Teoricamente esta pesquisa se baseia em Bakhtin (1986, 2003) que sustenta a concepção de linguagem como interação social; em Kress (2010) e Dionísio (2011) para as considerações a respeito da multimodalidade; e em Moletta (2014) e Stam (1992) para o suporte técnico na produção de um curta-metragem. Metodologicamente, pelo viés da intervenção, a aplicação do projeto de ensino foi constituída de 22 oficinas e uma oficina extra, que visam aprofundar o conhecimento em prática de leitura, produção textual, através da transmutação multimodal de conto em curta-metragem.</p>
D14	<p>BARROS, Eliana Merlin Deganutti de. A apropriação do gênero crítica de cinema no processo de letramento. 2008. 252 f. Dissertação. (Mestrado)- Universidade Estadual de Londrina, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Londrina.</p> <p>O objetivo da pesquisa é fazer uma investigação analítico-descritiva das dimensões contextuais e linguístico-discursivas de adaptações do gênero crítica cinematográfica feitas pelo crítico de cinema Carlos Eduardo Lourenço Jorge e materializadas em textos publicados na Folha de Londrina. O corpus da pesquisa é dividido em dois segmentos: críticas relativas ao circuito nacional (CN) e ao circuito alternativo (CA), uma vez que partimos da hipótese de que, por elas estarem inseridas em contextos diferentes, as representações da situação de produção que servem de base de orientação para a ação discursiva, também são distintas, fato que, certamente, se refletirá na textualização da arquitetura interna dos textos.</p>
D15	<p>SIERAKOWSKI, Ana Paula de Castro. Literatura de massa e formação do leitor: o letramento de receptores da Saga Crepúsculo do papel às telas. 2012. 181 f. Dissertação (Mestrado)- Universidade Estadual de Maringá, Programa de Pós-Graduação em Letras, Maringá: 2012.</p>

D15	Os objetivos gerais da pesquisa propõem: analisar os livros da saga Crepúsculo, de Stephenie Meyer, que contém o intertexto com obras da literatura canônica como Romeu e Julieta (Shakespeare) e O Morro dos Ventos Uivantes (Emily Brontë). Na análise, é focado os seguintes objetivos específicos: a) analisar como o intertexto presente nos livros é apresentado - se apresentado - nas suas adaptações cinematográficas; b) verificar, por meio de comentários de leitores em suportes da internet, se eles, depois de terem lido Crepúsculo, se interessaram pela leitura do cânone citado na tetralogia e/ou outras leituras; c) checar como eles se posicionam em relação às adaptações cinematográficas dos livros; e, em meio a isso, d) problematizar os letramentos que os leitores fazem da literatura canônica e de massa, dos filmes e dos meios de comunicação viabilizados pela internet. Para tanto, foi utilizado os estudos do letramento e das multimodalidades para analisar as respostas dos leitores que foram colhidas.
D16	<p>KOBER, Débora Caetano. O recurso tecnológico no processo de letramento de alunos surdos, numa perspectiva educacional bilíngue. 2009 142 f. Dissertação (Mestrado em Mídias Digitais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.</p> <p>Esta pesquisa está pautada na experiência, numa abordagem qualitativa ancorada na fenomenologia, a partir das considerações de Moreira. Ponderamos o papel da língua e da linguagem no letramento do surdo em segunda língua a partir de Fernandes, Quadros, Soares, Bakhtin, Vygotsky e Bajard e suas implicações no contexto escolar. A escrita como técnica, como imagem, a imagem-técnica e a cinematografia e os dispositivos tecnológicos desse processo como uma "extensão do corpo" no dizer de McLuhan, permitem-nos discutir e pensar a língua de sinais como uma montagem de planos, escrita pictórica que consegue traduzir o pensamento, expondo conceitos e dando sentido ao vivido, a partir de autores como Basbaum, Flusser e Eisenstein.</p>
D17	<p>DAMINELLI, Silvane. A contribuição de filmes legendados para o ensino da leitura. 2010. 99 f. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2010.</p> <p>Este trabalho objetiva examinar a contribuição da tradução cinematográfica para o ensino da leitura. Propõe-se o uso de filmes legendados para o desenvolvimento do nível de letramento em leitura dos estudantes, por meio da criação de espaços favoráveis e instigadores à formação de leitores eficientes, considerando a riqueza da linguagem sonora e visual, muito além do universo linguístico, que constitui as obras cinematográficas.</p>
D18	SILVA, Lucas Neiva da. A interação entre literatura e cinema no espaço ficcional da Cataguases de Luiz Ruffato: uma proposta de letramento literário e ampliação de repertório. 2019. 100 f. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal de Juiz de Fora, Programa de Mestrado Profissional em Letras, 2019.

D18	Este trabalho apresenta uma proposta de intervenção pedagógica que foi aplicada em uma escola pública, localizada no município de Cataguases, Minas Gerais, em turma de nono ano do ensino fundamental, com o objetivo de aproximar os alunos do universo da literatura, ao promover o letramento literário e ampliação de repertório do jovem leitor. Para isso, partimos da premissa de que a presença do espaço físico da cidade de Cataguases no conto Amigos e no romance Estive em Lisboa e lembrei de você, ambos do escritor cataguasense Luiz Ruffato, e em suas respectivas adaptações para o cinema, os filmes Redemoinho e Estive em Lisboa e lembrei de você, motivasse os alunos para essa ação pedagógica.
D19	<p>MATOS, Fabiana Santos de Sousa. Narrativas de vida em stop motion – uma experiência de ensino de língua portuguesa em práticas de multiletramento no ensino fundamental. 2018. 154 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2018.</p> <p>Este trabalho objetiva investigar a produtividade de práticas docentes que permitam promover o estudo de recursos linguístico-discursivos na produção de textos que possibilitem o uso social da linguagem em uma turma de 8º ano do ensino fundamental da rede estadual, no município de Salgado/SE. A metodologia se deu em cinco etapas: na primeira, ocorreu a sondagem das capacidades dos estudantes, a partir da produção inicial de narrativas de vida em sala de aula; na segunda, os estudantes participaram de uma oficina na qual aprenderam a lidar com a ferramenta stop motion e aprofundaram os conhecimentos sobre o gênero curta-metragem; na terceira, aconteceram os estudos sobre narrativas de memória/ de vida; na quarta, a produção dos textos que permitiram o registro das histórias contadas – as quais serviram de base para a produção dos roteiros dos curtas; na quinta, a adaptação do texto para a linguagem cinematográfica.</p>
D20	<p>CAVALCANTI JÚNIOR, Wellington Alves. Viajante literário: uma proposta de prática de leitura nas cenas do cinema e da literatura. 2018. 121f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2018.</p> <p>Esta pesquisa propõe-se a investigar o processo formativo do leitor literário por meio da relação entre o texto cinematográfico e o texto literário, observando seus elementos constitutivos. As atividades de leitura propostas foram desenvolvidas em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública estadual de ensino, com alunos com pouco ou nenhum contato espontâneo com textos literários. Este trabalho fundamentou-se em vários estudos teóricos dentre os quais destacamos: na perspectiva da análise semiótica e do conceito de leitor imersivo de Santaella (2012); na relação do modelo interacional de Kleiman (2008); nas práticas de leitura e letramento literário de Cosson (2012); na relação entre cinema e literatura de Stam (2008) e Figueiredo (2010).</p>

Discussão

Nesta RILC, exploramos o tema Letramento Cinematográfico na Educação Brasileira, a partir de uma amostra de 25 (vinte e cinco) estudos distintos, quer seja por meio de abordagens macro, em que

normalmente o tema foi incluído como uma das formas de multiletramentos quer seja de modo mais específico⁵⁸, em que o letramento cinematográfico aparecia como o próprio objeto do estudo. A verificação de pertinência temática e do atendimento aos critérios de inclusão se deu mediante análise minuciosa do título, resumo, palavras-chave, introdução, metodologia, considerações finais/conclusão, acrescida de buscas específicas com o uso dos termos “letramento + cinematográfico”, a partir do recurso Ctrl + F (*Command F*), diretamente no arquivo em PDF (*Portable Document Format*).

Os resultados abarcados pelos descritores “M+E” apontam para uma quantidade ainda tímida de estudos – aproximadamente 8,3% do total de abordagens citavam a cinematografia como uma das formas de multiletramentos, o que indica que o cinema ainda não é pouco estimado como uma possibilidade de letramento.

Acreditamos que isso possa decorrer do fato de que, no Brasil, a população, em sua maioria, não tem acesso a essa arte, em especial, em cidades menores e menos favorecidas economicamente, como demonstrado no estudo de Mano et al. (2018). Além disso, sabemos que das escolas públicas brasileiras, raras são as que apresentam infraestrutura que possibilite a exposição de obras cinematográficas, e o acesso ao cinema de forma individual se elitizou e tornou-se ainda mais difícil a partir dos anos 1990, quando o cinema migrou para dentro dos shoppings *centers*, realidade observada na pesquisa de Rodrigues (2017).

No entanto, apesar do número ainda incipiente de trabalhos sobre a relação do cinema com a educação, no total dos estudos que integram a amostra analisada, observamos que há um consenso sobre arte cinematográfica figurar como uma rica possibilidade a mais à disposição dos educadores. Isso se evidencia porque dos 16 (dezesseis) trabalhos incluídos com os referidos descritores, 14⁵⁹ (quatorze) abordam diretamente o letramento cinematográfico na escola, enquanto outros 08⁶⁰ (oito) trabalhos tratam diretamente do fazer cinematográfico como prática educativa. Os últimos 02⁶¹ (dois) trabalhos, embora abordem os recursos audiovisuais de forma mais generalizada, também apresentam estratégias relevantes para o processo de letramento cinematográfico.

O quantitativo total de trabalhos encontrados nesses descritores engloba 04 (quatro) artigos científicos, 11 (onze) dissertações de Mestrado e 01 (uma) tese de Doutorado, com relatos de experiências exitosas em letramento realizadas no âmbito da educação brasileira. Até porque, como lembrado por Napolitano (2006, p. 11), “trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte”.

58. Referências: D1, D3, D4, D5, D6, D7, D8, D9, T1, D11, D12, D13, D15, D16, D17, D18, D19 e D20 do Quadro 4.

59. Referências do Quadro 4: A1, A2, A3, D1, D3, D4, D5, D6, D7, D8, D9, T1, D10 e D11.

60. Referências do Quadro 4: A1, A2, A3, D1, D4, D5, D9 e D11.

61. Referências do Quadro 4: A4 e D2.

Merecem também destaque, nesse contexto, as iniciativas que envolvem práticas de letramento realizadas por meio digital⁶², nas quais alunos e professores desenvolveram ações do ver, viver e fazer cinema. Nesse aspecto, entendemos essas ações de uso do cinema como propiciadoras de uma maior interação, seja entre aluno-aluno, seja entre aluno-professor, o que viabiliza maior identificação e melhor comunicação entre os envolvidos. Outrossim,

as mídias estão na origem de uma nova cultura, orientada para o futuro, na qual adolescentes e jovens têm como referência principal seus pares; essa mutação está sendo aprofundada pela internet. Pareceria, então, à primeira vista, que o adulto perdeu influência na formação dos jovens, mas não é assim. A comunicação de massa gerou a nova cultura e, ao mesmo tempo, a significou, normalizando-a dentro das necessidades do momento atual do mercado capitalista (BRASIL, 2013, p. 15).

Aqui, ressaltamos um ponto central do excerto acima que é a questão do “mercado capitalista” que, em nossa análise, é um dos principais impedimentos para que se efetive na prática o uso dessas mídias como instrumentos e/ou métodos para os multiletramentos, sendo um deles o cinematográfico. Pois, se de um lado as classes sociais mais favorecidas economicamente lançam mão desses artifícios, do outro, há escolas públicas em condições precárias e com difícil acesso à *internet*. Assim, o letramento cinematográfico e o uso das mídias na educação são para todos, mas não estão para todos, não obstante os trabalhos analisados indicarem uma leve evolução no uso da sétima arte no ambiente educacional (o estudo mais antigo⁶³ foi publicado em 2007, e todos os demais, a partir de 2015).

Outrossim, observamos que tanto cresceu a utilização desse recurso educacional, como também a própria reflexão sobre essa prática e sua contribuição para o processo de ensino e aprendizagem, com ênfase para as temáticas indicadas no Quadro 5 (a seguir), dos estudos localizados pelos descritores “M+E”.

Quadro 5: Temáticas em destaque em “M+E” e referências sugeridas.

Temáticas	Referências sugeridas
Mobilização de saberes para a atuação docente no formato <i>online</i> .	(A1)
Uso ativo, pelos professores, das tecnologias da informação e comunicação (TIC), inclusive envolvendo a produção de curtas-metragens com o suporte de tecnologias de acessibilidade midiática.	(A2, A3, D1)
Cursos de Prática Cinematográfica que, dentre outras formas, realizam abordam a linguagem audiovisual na teoria e na prática, inclusive estimulando a produção de curtas-metragens de autoria coletiva.	(A3, A2, D1)

62. Temática abordada, principalmente, nas referências: A1, A4, D2, D4 e D5 do Quadro 4.

63. Referência A3 do Quadro 4.

Procura estabelecer uma compreensão sobre a relação entre linguagem digital e educação, identificando nos universitários que usam regularmente a internet algumas habilidades para assimilação e interpretação das várias modalidades de comunicação, como é o caso do recurso audiovisual.	(A4)
Produção de curtas-metragens e utilização de ferramentas contemporânea (como exemplo: <i>YouTube</i>) como forma de viabilizar o material produzido na sala de aula e promover debates sobre o mesmo.	(D1, A3, A2)
Usar as tecnologias digitais e aliá-las aos conhecimentos e habilidades para, de modo didático e crítico, utilizar os vários meios de comunicação para produzir memes, podcast, vídeos, etc.	(D2, D1, A3, A2)
Observar uma prática pedagógica envolvendo o cinema no âmbito do ensino de História, por uma perspectiva crítica. Os objetivos de tal prática resultaria em uma leitura mais crítica dos conteúdos audiovisuais e produção de conteúdo autoral, acompanhado da reflexão sobre o contexto em que cada narrativa estava inserida.	(D3, D7)
Estudo amparado na pedagogia dos multiletramentos, com o objetivo de conhecer as suas contribuições educacionais no que tange à produção de narrativas digitais com o uso de dispositivos móveis.	(D4, D2, D1, A3, A2)
Prática de ensino por meio de produções de narrativas digitais (como as audiovisuais), que usam recursos de áudio, imagem, voz, música etc.	(D5, D4, D2, D1, A3, A2)
Investigação das possíveis correlações entre as atuais práticas de letramento e a aquisição de habilidades, conhecimentos e capacidades, pelos alunos, para desenvolver capacidade crítica e de reflexão sobre o audiovisual e as implicações de sua linguagem na prática pedagógica.	(D6, D4, D3, D2, A4)
Debate sobre a utilização do cinema nacional do gênero histórico como recurso pedagógico no ensino de história do Brasil, considerando-o como texto fílmico e como gênero discursivo. Também pretende contribuir para que o espectador passivo desenvolva um senso crítico sobre o cinema.	(D7, D6, D3)
Abordagem focada nos docentes e sobre como estes observam os potenciais da linguagem cinematográfica no fazer pedagógico.	(D8, D7, D6, D3, A1)
Promoção da leitura e da prática de produção de texto amparadas em métodos de retextualização (produção de novos formatos de textos a partir de um original) sob a ótica das inteligências múltiplas interpessoais.	(T1)
Investigação sobre o impacto da aplicação da arte cinematográfica como ferramenta didática para professores de língua estrangeira moderna, à luz da Teoria da Atividade.	(T1)
Uso de clipes musicais como recurso de intervenção pedagógica, valorizando também as formas de letramento audiovisual no âmbito virtual e colaborando nos processo de desenvolvimento de línguas adicionais.	(D10, T1, D5)
Descrição e interpretação do processo de transposição de uma aula para videoaula sob o ponto de vista de docentes de línguas em formação.	(D11, T1, D9, D8, D5, D1, A3, A2, A1)

Os descritores “L+C” também apresentaram resultados pouco expressivos, se comparados a “M+E”. No entanto, dos 21 (vinte e um) trabalhos identificados nas três plataformas, 11 (onze, ou aproximadamente 53%) tratavam diretamente do tema proposto, com destaque para as seguintes abordagens (conforme Quadro 6):

Quadro 6: Temáticas em destaque em “L+C” e referências sugeridas.

Temáticas	Referências sugeridas
Letramento literário usando a obra impressa e sua adaptação cinematográfica, ocasião em que o filme foi usado para fomentar o interesse pela leitura escrita.	(D12)
Amparado no suporte teórico de Bakhtin e Stam, trata da construção, a partir do conto, de textos multimodais, como o curta-metragem	(D13)
Uso da adaptação no intuito do aluno sentir curiosidade de ver a obra original.	(D19)
Apresentação dos elementos do cinema como a fotografia, o som, enquadramento e etc. Interveio com “sala de cinema”, depois o “clube do livro”. Não apenas sugerindo obras, mas conduzindo-as.	(D20)
O uso do filme legendado para o ensino da leitura devido a riqueza visual e sonora, ampliação de vocabulário.	(D13)
Prática de multiletramentos, narrativas orais transcritas e produções de narrativas produção de curta-metragem com adaptação para animação em <i>stop motion</i> .	(D19)
Letramento multissemiótico, usando as críticas de filmes, para abordagem da crítica em sala de aula.	(D20)
Intertextualidade entre textos canônicos românticos e um <i>best seller</i> , juntamente a sua adaptação filmica.	(D15)
Processo de letramento do surdo mediado pelas linguagens tecnológicas, utilizando a filmografia, abordando a técnica da imagem para construção de sentidos ao surdo em sua escolarização: texto/imagem e texto/palavras.	(D16)

Fonte: Periódicos CAPES, SciELO e BDTD (2020).

Portanto, tanto as referências encontradas nos descritores “M+E” como em “L+C” relatam experiências exitosas do uso do cinema como possibilidade para práticas de letramentos, além de representar uma evolução gradativa nos estudos com essa temática.

Considerações finais

As muitas possibilidades do cinema despertam para a necessidade de que propostas de relacionar uma arte, como no caso da cinematografia, com a educação sejam concebidas por perspectivas mais abrangentes. Uma dessas iniciativas se dá por meio do letramento cinematográfico, como forma de aprofundar os conhecimentos e as habilidades sobre essa arte, cuja consequência principal é ampliar a capacidade de fruição e de senso crítico do espectador. Além disso, também

contribui para que, no âmbito da educação, o cinema, para além do mero entretenimento, passe a operar como itinerário de formação, nos termos de Almeida (2014).

Nesta revisão integrativa, analisamos, por meio de trabalhos publicados nas plataformas SciELO, Periódicos CAPES e BDTD, estudos científicos com abordagem sobre letramento cinematográfico na educação brasileira, com foco nas concepções mais complexas de cinema e sua relação com a educação. Identificamos um razoável número de trabalhos científicos, especialmente em formato de Dissertação de Mestrado, com iniciativas exitosas em letramento cinematográfico na educação brasileira. Nesse contexto, merecem destaque as propostas de explorar o cinema como inspirador de várias possibilidades de atividades, como por exemplo: criação de textos dissertativos, painéis com imagens, jogos e gincanas, feiras científicas, criação de *blogs* na internet, bem como a divulgação de materiais digitais criados com base no filme assistido.

Quando em comparação aos demais estudos contemplando outras formas de letramento, o cinematográfico ainda é pouco expressivo. No entanto, as abordagens recentes nessa área – posteriores ao ano de 2015 – apontam para um crescimento significativo doravante, inclusive pelo fato de que a maioria dos estudos demonstraram que a relação entre letramento cinematográfico e educação gerou resultados positivos. Nesse cenário, merece destaque o fato de que a quase totalidade dos trabalhos apresentam abordagens não pedagogizadas de cinema, ou seja, o cinema não funciona como acessório da educação ou vice-versa, mas interagem e, mutuamente, somam e compartilham os mais variados benefícios.

Dado o fato de que esta Revisão Integrativa se limitou aos trabalhos escolhidos por meio de quatro descritores específicos aplicados em três plataformas, sugerimos que as pesquisas que objetivem ampliar o alcance sobre letramento cinematográfico incluam novos bancos de dados (nacionais e/ou internacionais), utilizem outros idiomas para as buscas e análises e se estendam também às abordagens não disponibilizadas apenas em meio digital. Por fim, indicamos outros estudos mais densos e que considerem o letramento cinematográfico em suas possibilidades mais amplas, dentro e fora da escola.

Referências

ALMEIDA, Rogério de. Cinema e educação: fundamentos e perspectivas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 33, e153836, 2017.

ALMEIDA, Rogério de. Possibilidades formativas do cinema. **Revista Rebeca**, São Paulo, v. 6, jul./dez. 2014.

ARROYO, Miguel Gonzalez. Uma celebração da colheita. In: TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro; LOPES, José Miguel. **A escola vai ao cinema**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, vol. 5, n. 11, p. 121-136, maio/agosto 2011.

BRASIL. **Comunicação e uso de mídias**. Série Cadernos Pedagógicos. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação. Brasília. Disponível em: <<https://docs.google.com/folderview?usp=sharing&id=0B3qzwUftmEY0alUxM3VvTHBSeWc>>, acesso em:19 out. 2020.

CARMO, Leonardo. O cinema do feitiço contra o feiticeiro. **Revista Iberoamericana de Educação**, Canoas, n. 32, p. 71-94, 2003.

COUTO, Wenderson dos Santos. **O cinema nacional do gênero histórico e seu uso como suporte pedagógico no ensino de História do Brasil**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Belo Horizonte, 2017.

DUARTE, Rosália. **Cinema e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nicky; PEGRUM, Mark. **Letramentos digitais**. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2016.

FRESQUET, Adriana. **Cinema e Educação: reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e “fora” da escola**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

LAKATOS, Eva e Marconi, Marina. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2010.

MANO, Rayane Fernandes et al. **Cinema e Falta de Acesso: uma perspectiva da Transformative Consumer Research (TCR)**. XXI SEMEAD Seminários em Administração. Novembro, 2018.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2019.

PRIULI, Ricardo Medeiros. **Uma aula na cabeça, uma câmera na mão: a transposição para videoaula na formação de professores na perspectiva da complexidade**. Dissertação

(Mestrado) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

RODRIGUES, Tatiane Ferreira. **Cinema – escola: democratização do acesso ao conhecimento e produção cultural**. 2017. 101 f. Monografia (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo), Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Curitiba. Curitiba, 2017.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOARES, Cassia Baldini et al. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 48, n. 2, p. 335-345, abr. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342014000200335&lng=en&nrm=iso>, acesso em: 20 jul. 2020.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: CEALE/Autêntica, 1998.

SOARES, Magda. Língua escrita, sociedade e cultura: relações, dimensões e perspectivas. In: **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

SOUSA, Daniel Marcolino Claudino de. **O cinema na escola: aspectos para uma (des)educação**. 2017. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. DOI:10.11606/T.48.2017.tde-04072017-110341. Acesso em: 07 jul. 2020.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein** (São Paulo), São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082010000100102&lng=en&nrm=iso>, acesso: 20 jul. 2020.

TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro; LOPES, José Miguel (org.). **A escola vai ao cinema**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro et al. (org.). **Telas da docência: professores, professoras e cinema**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.